



ACTA N.º 2/2021

- - - Aos vinte e nove dias do mês de Novembro do ano dois mil e vinte e um, no Teatro Municipal Sá de Miranda desta cidade de Viana do Castelo, realizou-se uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Viana do Castelo, sob a presidência de Maria Flora Moreira da Silva Passos Silva. Secretariaram a presente sessão os Deputados Municipais Sandra Portela Alves e Paulo Jorge Dias Torres, respetivamente Primeiro e Segundo Secretários da Mesa. - - - - -

- - - Secretariou, em cumprimento do disposto no número 3 do artigo 55º do Regimento desta Assembleia Municipal, a Coordenadora Técnica da Secção de Apoio aos Órgãos Autárquicos, Georgina Maria Ferreira Marques. - - - - -

- - - A Câmara Municipal de Viana do Castelo fez-se representar pelo seu Presidente, Luís Nobre. Assistiram também à presente reunião os Vereadores da mesma Câmara Municipal, Manuel António Azevedo Vitorino, Carlota Gonçalves Borges, Ricardo Nuno Sá Rego, Maria Fabíola dos Santos Oliveira; Eduardo Alexandre Ribeiro Gonçalves Teixeira, Paulo Jorge Araújo do Vale, Ilda Maria Menezes de Araújo Novo e Cláudia Cristina Viana Marinho. - - - - -

- - - Pelas vinte e uma horas, foi declarada aberta a reunião com a presença de 53 deputados municipais e a falta de 2 conforme documento que se junta sob o número 1.-

- - - Uma vez que será feito registo magnético, apenas se fará referência às intervenções feitas durante a sessão da Assembleia Municipal. - - - - -

- - - A Presidente da Assembleia deu conhecimento do seguinte documento:- - - - -

- - - PEDIDO DE SUBSTITUIÇÃO, NOS TERMOS DA ALÍNEA C) Nº 1 ARTº 38º DA LEI N.º 169/99, DE 18 DE SETEMBRO, do Presidente da Junta de Freguesia de Freixieiro de Soutelo Areosa que se faz substituir por Graça Maria Moreira Gonçalves e tendo em atenção que se encontrava presentes na sala, e cuja identidade é do conhecimento pessoal da Presidente da Mesa, iniciou de imediato as suas funções como Deputada Municipal. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

- - - Passou-se, de seguida, ao período da ordem do dia, com os assuntos constantes do documento que se junta sob o n.º 2. -----

DEBATE

“SESSÃO DE ESCLARECIMENTO/DEBATE – PROSPEÇÃO DE LÍTIO NA SERRA D’ARGA”

- - - A Presidente da Assembleia, no seguimento da deliberação tomada pela Comissão Permanente da Assembleia Municipal de Viana do Castelo, na sua reunião realizada em 8 de Novembro corrente, deu conhecimento que, com o objetivo de esclarecer os Deputados Municipais sobre a problemática da prospeção de lítio da Serra de Arga e de proporcionar condições para, durante o período de discussão pública, ser deliberada uma tomada de posição desta Assembleia quanto ao Relatório de Avaliação Ambiental Preliminar do Programa de Prospeção e Pesquisa de Lítio produzido pela Agência Portuguesa do Ambiente. Para a discussão desta matéria foram convidados os especialistas Eng.ª Teresa Ponce de Leão, Eng. Mário Rui Machado Leite, na qualidade de Presidente e Vogal do Conselho de Administração do LNEG- Laboratório Nacional de Energia e Geologia, respetivamente, Doutor Carlos Leal Gomes, professor da



Universidade do Minho e membro efetivo do Laboratório do Património, Paisagem e Território da UM, Dr. Carlos Seixas e Dra. Teresa Fontão, em representação da Associação SOS Serra d'Arga. A Presidente da Assembleia Municipal começou por agradecer a pronta disponibilidade e presença destas personalidades, passando de seguida a resumir os respetivos currícula, que se anexam à presente acta (doc. 3). - -

- - - Seguidamente, a Presidente da Assembleia convidou os palestrantes e o Sr. Presidente da Câmara a usarem da palavra durante 15 minutos cada, na seguinte ordem:- Luís Nobre, Presidente da Câmara, Carlos Leal Gomes, Mário Machado Leite Teresa Ponce Leão, Carlos Seixas (doc. nº 4) e Teresa Fontão. - - - - -


- - - Seguiu-se o debate, tendo tomado a palavra em representação dos Agrupamentos Políticos os deputados José Carlos Resende, Agostinho Gomes, Manuel Salgueiro, Júlio Vasconcelos, Luís Louro, Tiago Fonte e Sebastião Seixas, a cujas intervenções os diferentes palestrantes responderam. Por último, a Presidente da Assembleia Municipal agradeceu a qualidade das intervenções e o importante contributo dado para o aprofundamento desta problemática e conseqüente esclarecimento dos Deputados, tendo-se deliberado, dado o adiantado da hora, remeter à Comissão Permanente a elaboração de um documento consensual a submeter na Plataforma www.participa.pt até ao dia 10 de Dezembro de 2021. - - - - -

APROVAÇÃO DA ACTA EM MINUTA

- - - Nos termos do número 3 do artigo 57º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, foi deliberado aprovar a acta desta reunião, em minuta, para surtir efeitos imediatos, para o que a mesma foi lida e achada conforme por todos os Deputados Municipais

presentes, pelo que foi deliberado, por unanimidade, aprovar a mesma. -----

--- E, nada mais havendo a tratar, a Presidente da Mesa declarou encerrada a reunião,
da qual, para constar, se lavrou a presente acta. -----



Georgina Jang



Assembleia Municipal de Viana do Castelo

MEMBROS ELEITOS	
Maria Flora Moreira da Silva Passos Silva - PS	
José Carlos Coelho Resende da Silva - PS	
Luís Manuel Miranda Palma - PS	
Elisa Arieira Ruivo - PS	
José Emílio da Rocha Antunes Viana - PS	
António da Silva Moreira - PS	
Maria Manuela Oliveira Passos Silva - PS	
José Carlos Rego Silva Oliveira Freitas - PS	
Tiago Manuel de Moura Moreira do Rego - PS	
Cristina Manuela Araújo de Moraes - PS	
Paulo Jorge Costa Lains - PS	
Daniel Jorge Correia de Sales Gomes - PS	
Sandra Portela Alves - PS	
Barbara Luize Iacovino Barreiros - PSD	
Sebastião Almerindo Gonçalves Seixas - PSD	
Júlio Manuel da Silva Magalhães de Vasconcelos - CDS.PP	
Marília Florência de Sousa Nunes - PSD	
Luís Diamantino da Costa Barreiros - PSD	
José Paulo Coelho do Órfão - PSD	
Maria de Lurdes Pereira Cerqueira - PSD	
Valdemar Manuel Pereira Gomes - PSD	
Filipe Alexandre Martins Vintém - CDU	
Sónia Alexandra Dantas Carvalho - CDU	
Tiago Portela Fonte - CDU	
Luís Jorge Videira - JSPV	
Luís Filipe de Oliveira Louro - BE	
Manuel José Rego Moreira - CH	
Manuel Agostinho de Sousa Gomes - A	



FOLHA DE PRESENÇAS 2021/2025

29/11/2021

Assembleia Municipal de Viana do Castelo

PRESIDENTES JUNTA DE FREGUESIA	
AFIFE – Duarte Oliveira - IND	
ALVARÃES – Fernando Martins - PS	
AMONDE – Mário Sá – IND	
AREOSA – Rui Mesquita – PS	
CARREÇO – João Pinho – IND	
CASTELO DE NEIVA – Paulo Torres - IND	
CHAFÉ – António Lima - IND	
DARQUE – Augusto Silva - CDU	
FREIXIEIRO SOUTELO – Luís Lourenço – PSD	
LANHESES – Filipe Rocha - IND	
MONTARIA – Carlos Pires - IND	
MUJÃES – José Duarte Oliveira - IND	
OUTEIRO – José Manuel Morais - IND	
PERRE – Paula Arieiro - IND	
STª MARTA PORTUZELO – Nuno Ferraz - PS	
S. ROMÃO NEIVA – Manuel Salgueiro - IND	
BARROSELAS E CARVOEIRO – Rui Sousa - PS	
CARDIELOS E SERRELEIS – João Silva - PS	
GERAZ do LIMA E DEÃO – Armindo Fernandes - IND	
MAZAREFES E VILA FRIA – Manuel Viana - PS	
NOGUEIRA, MEIXEDO E VILAR MURTEDA – Rui Maciel - IND	
SUBPORTELA, DEOCRISTE E PORTELA SUSÃ - Carlos Dias – PSD	
TORRE E VILA MOU – Filipe Costa - IND	
STª Mª MAIOR, MONSERRATE, MEADELA – Helena Brito - CDU	
VILA DE PUNHE – António Costa – PS	
VILA FRANCA – Filipe Pires – CDS.PP	
VILA NOVA DE ANHA – Filipe Silva - PS	



FOLHA DE PRESENÇAS 2021/2025

29/11/2021

Assembleia Municipal de Viana do Castelo

JUNTA DE FREGUESIA/	NOME SUBSTITUTO / NIF Substituição nos termos da alínea c) nº 1 artº 18º da Lei nº 75/2013	
AFIFE – (I)		
ALVARÃES – (PS)		
AMONDE – (PSD)		
AREOSA – (PS)		
CARREÇO – (I)		
CASTELO DE NEIVA – (PSD)		
CHAFÉ – (I)		
DARQUE – (CDU)		
FREIXEIRO DE SOUTELO – (PSD)	Graça Guedes	
LANHESES – (PSD)		
MONTARIA – (PSD)		
MUJÃES – (I)		
OUTEIRO – (I)		
PERRE – (I)		
STª MARTA PORTUZELO – (PSD)		
SÃO ROMÃO DE NEIVA – (PSD)		
UF BARROSELAS E CARVOEIRO – (PS)		
UF CARDIELOS E SERRELEIS – (I)		
UF GERAZ DO LIMA (STA. MARIA, STA. LEOCÁDIA, MOREIRA) E DEÃO – (I)		
UF MAZAREFES E VILA FRIA – (PS)		
UF NOGUEIRA, MEIXEDO, VILAR DE MURTEDA (I)		
UF SUBPORTELA, DEOCRISTE, PORTELA SUSÃ (I)		
UF TORRE E VILA MOU – (PSD)		
UF VIANA DO CASTELO (SANTA MARIA MAIOR, MONSERRATE) E MEADELA – (CDU)		
VILA DE PUNHE – (PS)		
VILA FRANCA – (I)		
VILA NOVA DE ANHA – (PSD)		



FOLHA DE PRESENÇAS 2021/2025

29/11/2021

Assembleia Municipal de Viana do Castelo

Executivo	
Lúis Nobre - Presidente	
Manuel António Azevedo Vitorino – Vereador PS	
Carlota Gonçalves Borges – Vereadora PS	
Ricardo Nuno Sá Rego – Vereador PS	
Maria Fabíola dos Santos Oliveira – Vereadora PS	
Eduardo Alexandre Ribeiro Gonçalves Teixeira – Vereador PSD	
Paulo Jorge Araújo do Vale – Vereador - PSD	
Ilda Maria Menezes de Araújo Novo – Vereador – CDS.PP	
Cláudia Cristina Viana Marinho – Vereadora - CDU	

(DOCUMENTO Nº 2)



Assembleia Municipal de Viana do Castelo

EDITAL

MARIA FLORA MOREIRA SILVA PASSOS SILVA, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE VIANA DO CASTELO:

Faz público que no dia 29 de Novembro corrente (Segunda-Feira), com início pelas 21 horas, realizar-se-á no Teatro Municipal Sá de Miranda, desta cidade de Viana do Castelo, uma sessão extraordinária desta Assembleia Municipal com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. SESSÃO DE ESCLARECIMENTO/DEBATE – PROSPECÇÃO DE LÍTIO NA SERRA D'ARGA

Para constar se lavrou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.

E eu, , Director do Departamento de Administração Geral da Câmara Municipal de Viana do Castelo, o subscrevi.

Paços do Concelho de Viana do Castelo, 24 de Novembro de 2021

A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

A large, stylized handwritten signature in blue ink, representing the President of the Municipal Assembly.



Cv Resumido Teresa Ponce de Leão,

Teresa Ponce de Leão é Doutorada em Engenharia Electrotécnica e de Computadores, Universidade do Porto (FEUP) - Planeamento Energético com Integração de Energias Renováveis

Pós-graduada AMEG/AESE - 2º Advanced Management on Energy, 2019, AESE Business School

Professora do Departamento de Electrotécnica, Secção de Energia, e investigador sénior do INESC TEC. Presidente do Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG), operador de investigação e tecnologia (2009 – presente).

Vogal do Conselho de Administração da ADENE - Agência para a Energia (2010 - presente).

Membro do Conselho de Administração do Centro de Energia das Ondas (2009 - 2019).

Presidente da Associação Portuguesa do Veículo Elétrico (2016 - presente).

Vice-presidente da *European Energy Research Alliance*.

Vice-presidente da *European Sustainable Energy Innovation Alliance* (2012 - presente).

Membro do ExCom da EuroGeosurveys desde 2006. Presidente (2016–2019).

Vice-presidente do Conselho de Administração do Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação, operador de investigação e tecnologia, responsável pela gestão das actividades de investigação. A partir de setembro de 2006 acumulou com o cargo de Presidente (2004-2009). Membro do

Conselho de Administração da Ordem dos Engenheiros e Vice-Presidente (Secção Norte 2004–2010).

Vogal do Conselho de Administração do Departamento de Engenharia Electrotécnica da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (2001-2004).

Vogal do Conselho de Administração do Centro de Investigação Tecnológica do Algarve (2020-actual).

Comités Científicos

Avaliador na Comissão Europeia desde o 6.º PQ e desde então membro de vários Grupos de Trabalho. Membro do Grupo Consultivo da Escola Superior de Engenharia da Universidade do Minho. Representante nacional no *Committee on Energy Research and Technology* (CERT) da Agência Internacional de Energia (2009 – presente).

Membro e relator do grupo Plataforma Ciência e Ensino Superior para o Crescimento Sustentável (PCS - *think tank* Português).

Reconhecimento da Ordem dos Engenheiros com o grau de Especialista em Energia.

Vice-presidente do grupo de especialistas em gestão de recursos (EGRM) do Comité Económico das Nações Unidas para a Europa. Presidente do subgrupo Sistema de Gestão de Recursos (UNRMS) da EGRM da UNECE.

-----||-----

Cv resumido Mário Rui Machado Leite,

Mário Rui Machado Leite nasceu na Cidade do Porto, a 28 de Setembro de 1952. Licenciou-se em Engenharia de Minas pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto em 1974, doutorou-se nessa mesma Universidade em Preparação de Minérios em 1984 e obteve o grau de Professor Agregado em 1995.

É Professor Catedrático da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto desde 1996, onde rege todas as disciplinas da área científica do Processamento de Minérios.

Em 1993 iniciou, por convite, uma colaboração com o Instituto Geológico e Mineiro (Geological Survey Português) como Director do Laboratório, unidade de investigação que concentrava os meios de análise química e mineralógica e de caracterização tecnológica dos materiais geológicos, onde institucionalizou o sistema de acreditação dos métodos de ensaio e geriu a actividade de investigação científica e tecnológica.

De 2009 até ao presente desempenha as suas funções de Vogal do Conselho Directivo do LNEG – Laboratório Nacional de Energia e Geologia, I.P., instituição que recebeu as competências do anterior IGM e INETI na área da Geologia, dirigindo desde então e por inerência o Laboratório de Geologia e Minas, cuja missão engloba a investigação geológica do território, a inventariação e a valorização dos recursos minerais e a cartografia geológica e temática (geológica, hidrogeológica, de recursos, de riscos, de ordenamento, ambiental) do território nacional.

É autor de várias publicações científicas e relatórios versando desenvolvimento de conceitos da área do processamento de minérios e suas aplicações.



Carlos Leal Gomes - Notas curriculares

- Minérios e depósitos de lítio, ordenamento e ambiente.

O Professor Carlos Leal Gomes nasceu no Dombe Grande, província de Benguela, no SW de Angola em 1959. Viveu a sua infância e adolescência em Angola, onde muito cedo contactou com as características dos trabalhos de campo nas Ciências Geológicas.

Após a “Descolonização” veio a concluir a Licenciatura em Geologia, Ramo Científico, na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Esteve algum tempo como geólogo da indústria extrativa na mina da Panasqueira após o que ingressou na Universidade do Minho onde iniciou um projecto de carreira docente e de investigação sobre pegmatitos graníticos, que são as rochas portadoras dos minerais de Lítio. A sua área de trabalho foi também, desde início, a região da Serra de Arga, à qual dedicou a sua tese de doutoramento sobre pegmatitos com mineralizações, em que se inclui o lítio. Tem trabalhado nesta região, ininterruptamente, desde há 40 anos.

Na sequência dos seus trabalhos de investigação (ainda na década de 80 do século XX) descobriu pela primeira vez em Portugal, alguns dos mais importantes minérios de lítio, hoje considerados críticos na produção deste metal, designadamente a petalite e a eucryptite, e na região da Serra de Arga descobriu as ocorrências de pegmatitos com espodumena e lepidolite, os dois minérios mais vezes invocados como suporte da metalurgia do Li.

Foi com base nos seus resultados de investigação e nas suas publicações que o “grupo de trabalho do lítio” criado por Despacho nº 15040/2016 da Secretaria de Estado da Energia, em 13 de dezembro de 2016, indicou a Serra de Arga como uma das áreas geográficas com interesse para a prospeção deste metal. Também na sequência dos seus trabalhos e por sua indicação directa e orientação, várias empresas do sector extrativo de materiais cerâmicos com lítio, iniciaram a sua actividade de prospeção, pesquisa e exploração na região da Serra de Arga. Diversos alvos de pesquisa, incluindo a mina do Formigoso, em actividade em Ponte de Lima, foram por si descobertos e divulgados.

Paralelamente, uma parte importante da sua carreira docente, de investigação e de prestação de serviços à comunidade foi dedicada ao ordenamento do território e estudo do impacto ambiental, tendo introduzido na 1ª edição do primeiro mestrado em Ciências do Ambiente da Universidade do Minho, as linhas de investigação sobre Impacte Ambiental Associado à Actividade Extractiva e sobre Património Geológico. Ambas as linhas de investigação, materializaram-se com dissertações de mestrado, concluídas em 1995 e dedicadas à região da Serra de Arga. Mais tarde evoluíram para teses de doutoramento sob sua responsabilidade e orientação

Colaborou directa ou indirectamente com os Municípios da Região, designadamente, no desenvolvimento de acervos museológicos, conteúdos e acções sobre geologia e mineração para o Centro de Interpretação da Serra de Arga e para o Município de Caminha e na orientação de estágios de licenciatura em Geologia sobre recursos e património geológico da Serra de Arga, em interação com a Câmara Municipal de Ponte de Lima, com a qual (e sobre os mesmos temas) colaborou no projecto Ponte de Lima, Terra Rica da Humanidade. Também forneceu os dados sobre recursos minerais e património geológico ao Dr. Armando Moreira, do então Instituto Geológico e Mineiro, que foi responsável pela caracterização geológica regional de uma das edições iniciais do PD do Município de Viana do Castelo.

Sobre temas da região da Serra de Arga, incluindo mineralizações de lítio, orientou doze dissertações de mestrado e três dissertações de doutoramento.

Foi Director da Licenciatura em Geologia – ramo Recursos e Planeamento, da Universidade do Minho e do Mestrado em Ordenamento e Valorização de Recursos Geológicos da mesma Universidade.

Foi Director do Centro de Investigação Geológica – Ordenamento e Valorização de Recursos da Universidade do Minho. É actualmente membro efectivo do Laboratório do Património, Paisagem e Território (LAB 2 PT) também da Universidade do Minho.

Nota-se nestas afiliações e responsabilidades de direcção, um fio condutor que subentende a busca de conciliação entre o usufruto dos recursos minerais e energéticos e a manutenção da qualidade ambiental e do património que são atributos igualmente importantes de qualquer território.

Do ponto de vista mediático e coloquialmente, um jornalista, num programa da RTP sobre lítio, em 2017, chamou-lhe o “Google dos minérios portugueses”. Alguns alunos seus, nas suas redes de comunicação, comentam que é impreciso dizer que conhece a Serra de Arga como as palmas das mãos - é mais acertado dizer que a “conhece desde a imagem de satélite até ao microscópio electrónico, com muitas solas de sapatos gastas pelo meio...”



Carlos Seixas nasceu em Viseu, licenciado em Comunicação Social, foi jornalista em Lisboa durante 22 anos e decidiu, em 2014, mudar-se para Geraz do Lima em 2014, onde gere, com a mulher, uma quinta agrícola em modo de produção biológica. É porta-voz do Movimento SOS Serra d'Arga, um movimento cívico e apartidário, criado em 2019 para a defesa do território da Arga contra a mineração.



Teresa Fontão, geóloga, vive em Ponte de Lima e pertence ao Movimento SOS Serra d'Arga.

Licenciada em Geologia pela Universidade de Southampton, Inglaterra, tem formação "in-house" em Geologia do Petróleo e mestrado em Ciências da Educação.

Foi consultora da indústria do petróleo e professora do ensino superior em Geologia, Paleontologia e Geoquímica.

(DOCUMENTO Nº 4)

Lembro-me da primeira vez que aqui estive enquanto porta-voz do Movimento SOS Serra d'Arga. Tinha 5 minutos para falar e fui advertido pela sra. Presidente por ter ultrapassado o tempo. Hoje tenho 15 minutos e, como sou convidado, acredito que não serei advertido se ultrapassar o tempo. Prometo que não ultrapasso. Lembro-me também nesse dia, há 2 anos e meio, que os srs. deputados diziam que isto era apenas prospecção e que, se calhar, valia a pena conhecer os nossos recursos. Hoje, espero que os srs. deputados tenham percebido que da prospecção e pesquisa à exploração basta um ofício do secretário de Estado e as populações locais ou mesmo as autarquias não são tidas ou achadas. Hoje, aliás, acho que não devíamos estar sequer a debater o lítio, porque isto não se trata de lítio.

Espero não parecer ingrato, mas devíamos estar hoje a falar da Arga, do modelo de desenvolvimento que queremos para a Arga. Devíamos estar a debater gestão territorial, a debater formas verdadeiramente sustentáveis de valorização do território e do património, que é riquíssimo e um recurso muito mais valioso do que os recursos que temos no subsolo. Hoje não devíamos estar a falar de lítio, do tal conto de fadas que andam a vender como se o bem comum dependesse dele, mas sim de reabilitação do nosso concelho, das nossas freguesias, dos nossos lugares. Esta assembleia devia estar hoje unida, tal como o povo se uniu nas ruas de Viana a 23 de outubro, não para ouvir falar de lítio mas para dar uma resposta clara ao que o Governo projecta para a Arga: somos nós que decidimos o que queremos para o nosso futuro; o nosso futuro não pode ser hipotecado por este projecto mineiro. Esta assembleia devia dizer hoje, por unanimidade, aquilo que o seu presidente de câmara disse na manifestação de 23 de outubro: as empresas mineiras não são bem-vindas ao nosso concelho. Perante esta afirmação, de que serve debater o lítio? Isto, já todos percebemos, não é sobre lítio. Nem é sobre geologia, lamento dizer aos geólogos aqui presentes. É geo sim, mas é geo de geografia. Isto é sobre território.

Os geólogos, com honradíssimas excepções, costumam dizer: é preciso conhecer os nossos recursos, saber se é viável a sua exploração e, se for viável, explore-se. É de manual. O problema é que os geólogos (não é por maldade, é só defeito profissional) esquecem-se que há recursos acima do subsolo, há mais recursos que não os minerais: o solo, a água, a flora e a fauna, a biodiversidade, o património cultural e arquitectónico e até o ar, imagine-se. O problema é que estes recursos são ignorados pelos gabinetes dos ministérios, porque não conhecem o território e fundamentalmente porque dá um jeitão enorme para a propaganda do costume. Já devem ter ouvido: transição energética, descarbonização, mineração verde, etc, etc, que mais não são do que chavões que esvaziam de significado palavras tão importantes como ecologia e sustentabilidade.

Lembro-me da nossa primeira manifestação em Viana do Castelo. Éramos

20 ou 30 e, mesmo assim, assustámos o assessor do ministro Ambiente, que nos convidou para uma reunião com Matos Fernandes. Assim ficou logo a conhecer o seu maior pesadelo político. A segunda manifestação foi organizada para receber o secretário de Estado, mas João Galamba desistiu da visita a Viana à última hora. Deve ter ficado assustado com as 400 a 500 pessoas presentes. Na terceira manifestação não quisémos assustar ninguém, por isso fizemos uma festa com 1500 a 2000 pessoas, 5 presidentes de câmara, muitos presidentes de junta e muitos deputados municipais. Sabem concerteza o que se cantou nesse dia... Fora da serra que a serra é nossa. Fora da bouça que a bouça é nossa é uma afirmação política muito forte. Hoje, também por essas pessoas, esta assembleia não devia estar a debater o lítio. Devia estar a debater o futuro da bouça, porque a nossa bouça, a nossa serra não terá futuro, o futuro da nossa terra ficará hipotecado se houver minas como as minas deste projecto a que chamaram lítio. A história ensinou-nos isso mesmo no século passado em vários pontos da serra, em muitas e muitas freguesias e lugares de Viana do Castelo.

Lembro-me, em 2019, da nossa primeira acção política: questionar os 5 presidentes de câmara da Arga sobre a sua posição em relação a este projecto mineiro. Os 5 presidentes assumiram desde logo que defenderiam a Arga. Foram os primeiros 5 não autárquicos que o Governo teve que enfrentar neste trajecto a que a Imprensa chamou lítio. O concurso público estava para ser lançado nesse ano, depois, novamente por pressão nossa, passou para 2020, depois para 2021 e agora falam em 2022. Por nossa pressão foi feita uma Avaliação Ambiental Estratégica, que está em consulta pública até 10 de dezembro e, como todo podem ler, não tem nada de estratégico. Nem podia ter porque foi feita em meia dúzia de meses, num gabinete, sem conhecerem as 8 áreas de interesse. Não é, por isso, séria. Mais, é irregular e deve, na nossa opinião, ser suspensa. As câmaras, porque não lhes dava jeito e iam atrasar o processo, não foram ouvidas e deviam ter sido consultadas, tal como está estipulado na lei, e o relatório, que é feito tendo como base a chamada lei das minas, deve ser refeito por uma razão simples: a lei foi alterada na semana passada pela Assembleia da República, também por pressão nossa. O lítio, que devia ser um passeio no parque, tornou-se num pesadelo para este Governo porque a população rural mudou. Mudou para melhor e já não come o que lhe põem no prato.

Repito: esta assembleia não devia estar a debater o lítio. Devia estar a fazer política e decidir, por unanimidade, que não quer um retrocesso civilizacional no seu território. Quer desenvolvimento, sim, mas desenvolvimento verdadeiramente sustentável. Devia dizer que é inaceitável levar a leilão internacional mais de 240Km² do território do Alto Minho. Nós, Movimento SOS Serra d'Arga dizemo-lo desde 2019 e reforçamos, aqui e agora, a nossa posição inabalável, que é também um grito de guerra: não aceitamos nem um só furo.